

MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Desde o fim da Guerra Fria, o mundo vem passando por sucessivas mudanças em todos os campos do poder. Elas provocam instabilidade no cenário internacional e o aparecimento de conflitos assimétricos, envolvendo, inclusive, atores não estatais.

A guerra cibernética é uma realidade. O processo decisório agrega modernas ferramentas de Tecnologia da Informação, aproximando os níveis político e tático; a socialização da Internet disponibiliza a qualquer cidadão informações antes reservadas aos Estados; e o aparecimento das redes sociais, aliado à atuação da mídia, provoca uma rápida mobilização da opinião pública.

Diante dessas percepções, alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa, o Exército Brasileiro concebeu uma nova metodologia de geração de força por capacidades. A Força Terrestre do Futuro estará preparada para fazer frente não apenas às suas missões tradicionais de Defesa da Pátria, mas às características de complexidade e incertezas advindas das novas ameaças.

A premissa é de que o País assumirá posição de ator global, com forte atuação no cenário externo. Assim, deu-se a gênese do Processo de Transformação do Exército. Fiel a seus valores, a Força Terrestre (F Ter) busca instrumentos para adentrar a chamada Era do Conhecimento.

O Processo de Transformação, já em andamento, desenvolver-se-á em três fases: uma fase de preparação cumulada com simulações e experimentações doutrinárias, com foco na dimensão humana e na inovação; uma de coexistência, caracterizando a evolução na forma de combater, equipar e organizar a Força; e, finalmente, uma fase de consolidação, com o significativo aumento da prontidão operacional e o efetivo emprego das novas capacidades terrestres e operativas.

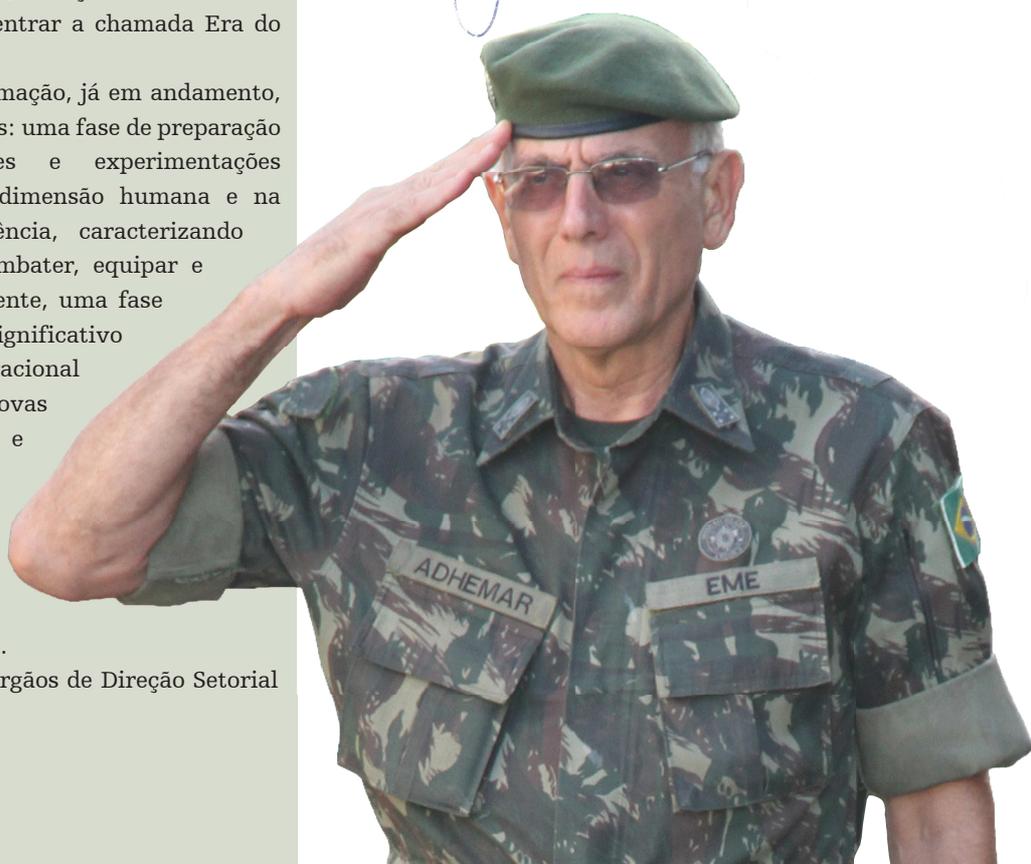
Nesse processo, o Estado-Maior do Exército priorizou sete projetos estratégicos, chamados indutores da transformação. Representantes de todos os Órgãos de Direção Setorial

e dos Comandos Militares de Área mapearam as capacidades necessárias à F Ter 2022, ora consolidadas no Catálogo de Capacidades do Exército.

Como alma da integração matricial desses Projetos Estratégicos, destaca-se o vetor da doutrina e seu projeto “Novo Sistema de Doutrina Militar Terrestre” (SIDOMT), que, por intermédio da organização, da estruturação e da articulação das forças, otimiza o emprego do “Braço Forte”.

Finalmente, destaco a importância da participação dos leitores em todo esse processo, que por intermédio do fórum de debates deste dedicado periódico, Doutrina Militar Terrestre em Revista, contribuem com suas experiências e ideias para a evolução do nosso Exército.

General de Exército ADHEMAR DA COSTA MACHADO FILHO
Chefe do Estado-Maior do Exército





EDITORIAL

Já em sua quinta edição, a Doutrina Militar Terrestre em Revista, produzida pelo Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), constitui-se em uma referência para assuntos de natureza militar.

Este periódico tem disponibilizado, dentre outros temas, conhecimentos e tendências apresentados por diversos Exércitos em relação ao emprego doutrinário de novos meios de defesa.

Logo no primeiro artigo, o leitor terá a oportunidade de conhecer como o processo de transformação do Exército está reestruturando o Comando Militar do Sul, alterando sua organização e otimizando seus sistemas de combate e de apoio ao combate, de maneira a proporcionar uma resposta estratégico-operacional eficaz, consoante com as suas responsabilidades, tendo como visão a defesa regional.

Ainda nesse contexto, o leitor vai se deparar com o desafio de transformar a Artilharia, que continuará sendo a ultima ratio regis, e visualizará o futuro das Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, grandes unidades preposicionadas ao longo da fronteira sul.

No cenário internacional, encontrar-se-ão subsídios para a preparação ética das nossas tropas para atender às importantes servidões valorizadas pelo Direito Internacional dos Conflitos Armados, que, naturalmente, subordinam as ações de Forças Armadas signatárias de acordos tutelados pela Organização das Nações Unidas.

Quanto à modernidade, tendências internacionais em cibercapacitação são apresentadas

a fim de oferecer conhecimentos sobre as equipes de tratamento de incidentes de rede dos países mais desenvolvidos nessa área. Ademais, são expostos alguns conceitos básicos dos novos sistemas inteligentes embarcados em plataformas aéreas que estão sendo desenvolvidos no âmbito da Força Terrestre de forma a potencializar as aplicações do Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), dentre eles o *Mission Oriented Sensor Arrays* (MOSA).

Ao final desta edição, o leitor será instado a refletir sobre a base conceitual da transformação do Exército, para entender em que ela consiste, pois transformar requer uma modificação de essência, partindo do que se “é” para aquilo que se “quer ser”. Com esses dois marcos alcançaremos nossos objetivos sem nos desviarmos do azimute almejado, capacitando a Força Terrestre para a Era do Conhecimento.

Dessa forma, espera-se que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser de nosso trabalho, e sugestões sejam encaminhadas ao C Dou Ex ou diretamente aos autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

A equipe da DMT em Revista orgulha-se do alto padrão dos artigos recebidos e agradece a valiosa contribuição de todos os autores, esperando que essa participação seja ainda maior nas próximas edições.

O desenvolvimento da doutrina necessita da colaboração de todos.

Boa leitura!